

Seu Jésus contou que quando a filha decidiu fazer agroecologia ele teve muitas dúvidas sobre a importância do curso, mas quando ele ficou sabendo que, nós brasileiros, consumimos 5 litros de agrotóxicos em média por ano, ele, Jésus, deseja continuar o resto da vida aperfeiçoando a agroecologia e agora passou a valorizar muito mais o curso que a filha fez. Embora a pouca valorização dos seus produtos por alguns consumidores, a família acredita nesse modo de vida que escolheram e afirmam que não vão abandoná-lo jamais! Foi assim que criaram e formaram seus quatro filhos.

A família nunca teve sua terra própria. Há uns anos, por um trabalho que uma das filhas realizou no assentamento Oziel Alves, em Governador Valadares, a família inteira conheceu o Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O trabalho e a luta das 30 famílias assentadas no Olga Benário, em Visconde do Rio Branco, motiva e inspira Dona Terezinha. A luta pela terra, por pessoas que saíram da cidade, abandonando a violência, o desemprego e dificuldades urbanas em busca de um sustento saudável e eficaz é possível. A experiência da dona Terezinha e do seu Jésus é parecida com as diversas famílias que são organizadas no MST. A mensagem de que é possível sim conectar-se novamente com a terra e aprender a trabalhar junto com ela é muito forte para a família de Dona Terezinha e do Sr. Jésus. Sem a posse da terra, agricultoras e agricultores não possuem autonomia, ficam inseguros e dependentes. No Brasil, a Reforma Agrária ainda não saiu, por isso a importância da luta do MST.

Dona Terezinha sempre se emociona com a experiência dos assentamentos do MST e enxerga aí uma possível esperança. Esperança, segundo ela, de ter um chão para plantar o que quiser, onde quiser e viver sem o fantasma de ter que devolver a terra ao dono. Esperança de seguir trabalhando e praticando a agroecologia!

Foi um dia de muito aprendizado, os consumidores e demais produtores da Rede Raízes da Mata puderam conhecer de perto a origem dos produtos que consomem e o trabalho da família. O casal terminou o encontro falando do quanto foi importante aquela visita, com todo mundo elogiando o trabalho deles. Foi bom para elevar a auto-estima e fortaleceu a energia para continuarem a trabalhar com a agroecologia, disseram eles.



Roda de conversa e da história de vida da família



Visita da Rede Raízes da Mata a horta do Sr. Jésus



Mesa de alimentação

TEXTO: Fábio de Oliveira Moreira, Larissa Shayana Costa, Fabrício Vassalli Zanelli, Amana Redivo Fares

REVISÃO: Irene Maria Cardoso, Leonardo Abud Oliveira, Érica Monteiro Barreto.

FOTOGRAFIAS: Rede Raízes da Mata.

noSSa ROÇA

A horta de Dona Terezinha e Sr. Jésus

Março de 2013- nº 30

Experiências de agricultura familiar e agroecologia da Zona da Mata de Minas Gerais

Em Viçosa, Minas Gerais, funciona desde 2011 a Rede Agroecológica de Prosumidores(as) Raízes da Mata. A Rede é uma iniciativa do movimento agroecológico da região que busca integrar produtores(as) e consumidores(as), por isto é chamada de prosumidores. O objetivo da Rede é construir relações de consumo consciente e socializar práticas agroecológicas.

A família de Dona Terezinha e do Sr. Jésus, produtora de hortaliças, faz parte da Rede Raízes da Mata e recebeu consumidores(as) e outros produtores em sua propriedade. Lá pudemos conhecer um pouco mais sobre a história de vida deste casal e sobre o manejo agroecológico de sua horta.

Dona Terezinha, nos contou que no tempo em que trabalhava no DCE da UFV e ainda era estudante do ginásio, um dia observou um ônibus estacionar na antiga rodoviária de Viçosa. Uma de suas amigas foi logo se interessando pelo cobrador. Terezinha, que não queria saber de namorar, somente de estudar, rapidamente fez amizade com o motorista do mesmo ônibus, com a intenção de formar um casal entre sua amiga e o cobrador. O cobrador era o Jésus.

E assim, Dona Terezinha o descreveu, como: um homem baixinho e com o bigode enorme! Ao final da história, quem se casou com Sr. Jésus foi a Dona Terezinha e não a sua amiga interessada!

No dia do casamento, Terezinha preparou suco e pão com sardinha para os convidados, que era o que o dinheiro dava pra comprar. Mas, para a surpresa dos noivos, que tinham planejado uma comemoração simples, a praça se encheu de convidados. No meio de quase 2 mil pessoas, um enorme banquete foi presenteado aos noivos. No meio de tanta fartura, tanta festa e muita alegria, até hoje não se sabe quem presenteou o casal com o farto banquete!



Sr. Jésus sentado ao centro, D. Terezinha a esquerda e a filha Adalgisa a direita.



telefax (31) 3892 2000
e-mail: cta@ctazm.org.br
http://www.ctazm.org.br
Viçosa - MG



Telefone do ITCP: (31) 3899-2798
e-mail da Rede Raízes da Mata:
produtosagroecologicos@gmail.com



R: Luiz Lourenço de Lima,
nº 605, Centro, Divino - MG
cep 36820-000
tel: (32)3743-1544
aregional@ig.com.br

centro de tecnologias alternativas da zona da mata

Apoio:



Secretaria da Agricultura Familiar

Ministério do Desenvolvimento Agrário



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA



Ministério do Meio Ambiente



Assim foi. Casaram-se e foram morar em Belo Horizonte, no bairro Justinópolis. Jéus nasceu no município de Baldim mas morava na capital já há muito tempo. Lá tiveram seus quatro filhos (um adotado). Enquanto Jéus era caminhoneiro, Terezinha cultivava hortaliças no quintal da casa onde moravam, e as colocava em um balaio e as vendia de porta em porta. A produção do quintal era pequena, mas Terezinha comprava as verduras de outras pessoas para revender! Com esse dinheiro, os filhos do casal puderam ter uma boa criação. Mas, a venda de porta em porta exigia muitos esforços. Como Terezinha sempre teve um tino muito bom para o comércio, ela comprou uma lojinha no seu bairro, com a ajuda de Jéus, e começou a vender uma diversidade de produtos como: queijo, biscoito, doce e muito mais.

Essa lojinha deu certo por muito tempo, até que um dia, na praça perto da sua casa houve um terrível tiroteio. A violência no bairro havia aumentado muito. Junto a isso, Jéus estava desempregado. Terezinha não pensou duas vezes e resolveu se mudar com a família. Assim, ela voltou para sua terra - São José do Triunfo (Fundão), distrito de Viçosa. Na volta ela conseguiu com um amigo um lugar no sítio para morar, mas para isto, Jéus deveria tirar o leite e cuidar da horta. Ela ligou para o Jéus, que ainda estava em BH e fez a proposta. Jéus havia saído da roça aos 4 anos de idade e não sabia trabalhar na roça, mesmo assim ele decidiu aceitar. Segundo Jéus, ele perguntou ao seu coração: o que você quer fazer? Voltar para a roça ou continuar sendo caminhoneiro a vida toda? O coração não teve dúvidas, quis voltar para a roça. Jéus disse que sempre se alegrava quando ele, da janela do caminhão, via uma mata, uma pastagem ou uma horta. Decidiram então, morar na roça em uma terra arrendada.



Vista da casa da família



Vista panorâmica da horta

Em pouco tempo, Jéus já estava adaptado à roça. Terezinha começou a trabalhar em um restaurante em Viçosa e rapidamente ela já estava vendendo verdura da sua horta ao seu patrão. Por esperteza, na época Terezinha percebeu que o mercado não fornecia aos restaurantes muitas das verduras que ela cultivava em casa. Uma das primeiras coisas que Terezinha e Jéus fizeram foi aumentar a pequena horta doméstica. Logo a produção já era grande o suficiente para fornecer também para outros estabelecimentos da cidade. Com isso, a situação da família foi melhorando e foi quando o restaurante fechou e Terezinha passou a se dedicar somente a sua horta.

Nessa propriedade moraram por 10 anos, até que os donos faleceram. Tiveram que deixar tudo para trás e começar de novo. Em 2002, arrendaram uma propriedade de 3 hectares, também em São José do Triunfo e lá moram até hoje. A família iniciou então uma horta em um local que antes era só capim. No antigo pomar, onde havia alguns pés de laranja, Jéus e Terezinha plantaram mais frutas. Também fizeram um telhado e mais um cômodo pra casa. A vida da família foi melhorando... Os produtos da horta são comercializados. A horta é linda, muito diversificada e sempre foi conduzida pela família sem veneno e sem adubos químicos, apenas utilizando o esterco. Mas mesmo assim, vendem pelo mesmo preço, ou até mais barato, do que aqueles produtos produzidos à base de agrotóxicos e adubos químicos.

Uma das filhas do casal fez graduação e agora faz mestrado em Agroecologia. Ela conversa bastante com a família, e ao longo do tempo, apresentou diversas técnicas de manejo agroecológico. Muitas delas, Dona Terezinha e Seu Jéus já conheciam, outras foram sendo experimentadas aos poucos. O resultado desta interação familiar é que a horta da família foi diversificando cada vez mais e os consórcios foram aumentando. Consórcio é uma técnica de associar diferentes plantas na mesma área. O consórcio se dá inclusive com o mato (ou vegetação espontânea)! Alguns casos ilustram o que lá vimos como por exemplo a prática de deixar crescer árvores e arbustos próximos a horta, com o intuito de atrair para estes, os insetos que poderiam prejudicar as hortaliças cultivadas pela família. E isso dá certo! A família também planta o milho junto com a couve. O milho atrai a seriema, que come o milho e come também muitas das lesmas que poderiam atacar as plantas.



Vista dos canteiros de hortaliças agroecológicas

Outra técnica bastante utilizada pela família é a de colher a couve deixando uns dois centímetros do talo na planta. Lá entendemos o motivo: o resto do talo serve para alimentar a abelha cachorro, que assim não se alimenta da própria couve ou de outras verduras! As plantas espontâneas (para alguns ervas daninhas) estão presentes em toda a horta! Seu Jéus nos mostrou uma experiência que fez com canteiros de alho poró: nos canteiros com plantas espontâneas, o alho poró estava maior e muito mais saudável, já no canteiro capinado, a planta apresentava amarelamento nas folhas e tinha o crescimento mais lento. A família nos contou que a experiência de plantar juntos almeirão e mostarda foi ótima no controle de fungos. Com a aplicação de toda esta experiência a horta passou a ser mais produtiva. Dona Terezinha disse que antes "ariava" a horta dela, ou seja, limpava todo o mato que saía. Agora o mato está por todos os lados, consorciado com as verduras, assim ajudando na produção de alimentos saudáveis e sem agrotóxicos e economizando mão de obra, pois não precisa mais limpar tanto a horta. Então, quem é daninho na história? A erva ou as pessoas que não sabem aproveitar o potencial destas na produção?



Imagens da horta de Dona Terezinha e Sr. Jesus

A família já vendeu verduras na feira de Viçosa e para alguns sacolões, mas hoje fornece apenas para vários restaurantes de Viçosa e para a Rede Raízes da Mata. Terezinha conta que ela e Jéus não gostaram da experiência de vender na feira pois os seus produtos não eram valorizados o quanto deveriam. Não gostou também de vender nos sacolões, pois a venda era consignada, ou seja, só recebiam o dinheiro se os sacolões vendessem o seu produto (o agricultor perdia muito com isso). Um dia ela chegou em um destes sacolões e a pessoa disse: não vendi um pé de alface. Ela então disse: me mostre as alfaces não vendidas! A partir daí nunca mais vendeu para este sacolão!